

Emendão é com deputados, diz Benevides

Se a Câmara dos Deputados encaminhar ao Senado qualquer um dos projetos do Emendão até o dia 27 deste mês, o senador Mauro Benevides compromete-se em votá-lo ainda neste ano. "Faremos um esforço inaudito, mas é possível", garantiu o presidente do Senado. Benevides lembrou que não depende apenas do Senado a aprovação das propostas que o Executivo afirma serem a saída da crise econômica. Ele oferece, entretanto, e com o presidente da Câmara, Ibsen Pinheiro, a aprovação da reforma fiscal que, segundo o deputado César Maia (PMDB/RJ), poderá facilitar o adiamento da apreciação do Emendão para o próximo ano.

Mauro Benevides quer mesmo é desobstruir a pauta e acredita

firmemente que poderá votar a Lei de Imprensa, a Lei Orgânica dos Partidos e o projeto da Suffragia (Zona Franca) ainda nesta semana. Da reunião de líderes que promoveu na semana passada para conhecer a prioridade de pauta de cada partido, recebeu resposta apenas do PSDB. "O senador Humberto Lucena ficou de me enviar amanhã (hoje) a lista do PMDB", informou. Outra preocupação é com os vetos e está de pé a pauta exclusiva para uma sessão matutina, do Congresso, amanhã. Se não houver obstrução, o Congresso permanecerá reunido durante todo o dia para apreciar além dos vetos à política salarial, 24 pedidos de crédito suplementar do Executivo ainda para o atual exercício

(1991).

Quanto aos demais projetos que serão encaminhados pela Câmara ao Senado, Benevides disse que serão apreciados desde que cheguem àquela Casa até o dia 30. "Faremos um esforço muito grande para votar sem deixar de discuti-los", afirmou. Não quis entrar no mérito quanto à derrubada ou não dos vetos; quer votá-los e acredita no quórum. O líder do Governo na Câmara, Humberto Souto (PFL/MG), de volta de uma missão na Assembleia Geral das Nações Unidas (ONU), insiste em afirmar que a indexação dos salários, ainda que até sete mínimos, não será negociada. No que depender de sua liderança, os vetos serão mantidos